TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Railene Oliveira Borges (UFU) - railene@pontal.ufu.br

Resumo:

Este estudo teve como objetivo compreender como se configuram as trajetórias formativas de professores atuantes em cursos de Ciências Contábeis ofertados por Universidades Federais, situadas no Estado de Minas Gerais, que obtiveram conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), realizado em 2018. Para alcançar esse propósito discutiram-se perspectivas teóricas sobre a formação de professores e a docência no Curso de Ciências Contábeis; caracterizaram-se os cursos de Ciências Contábeis das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de Minas Gerais, que obtiveram conceito 5 no Enade 2018: UFJF, UFJFGV, UFMG, UFV; e analisou-se o perfil dos professores dos Cursos de Ciências Contábeis investigados, mediante dados publicizados nos currículos Lattes. Optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, no campo da abordagem qualitativa, mediante a referência da categorização de ciclos de vida profissional, de Huberman (2000). O universo investigado foi constituído pelo Quadro docente dos quatro cursos de Ciências Contábeis das Instituições supracitadas, totalizando 50 (cinquenta) professores, atuantes em disciplinas dos Cursos no ano de 2021. O conjunto dos dados evidencia trajetórias em construção, em contextos institucionais favoráveis à formação permanente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, em regime de trabalho de dedicação exclusiva. O perfil dos professores demonstra a persistência de traços de uma carreira masculina e branca; demonstra que os docentes possuem um repertório de saberes experienciais na área contábil, anteriores à entrada na carreira docente e, por outro lado, uma baixa adesão às atividades de formação pedagógica, de produção e de publicações no campo da Educação contábil.

Palavras-chave: *Trajetórias formativas; Cursos de Ciências Contábeis; Docência Universitária.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender como se configuram as trajetórias formativas de professores atuantes em cursos de Ciências Contábeis ofertados por Universidades Federais, situadas no Estado de Minas Gerais, que obtiveram conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), realizado em 2018. Para alcançar esse propósito discutiram-se perspectivas teóricas sobre a formação de professores e a docência no Curso de Ciências Contábeis; caracterizaram-se os cursos de Ciências Contábeis das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de Minas Gerais, que obtiveram conceito 5 no Enade 2018: UFJF, UFJFGV, UFMG, UFV; e analisou-se o perfil dos professores dos Cursos de Ciências Contábeis investigados, mediante dados publicizados nos currículos Lattes. Optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, no campo da abordagem qualitativa, mediante a referência da categorização de ciclos de vida profissional, de Huberman (2000). O universo investigado foi constituído pelo Quadro docente dos quatro cursos de Ciências Contábeis das Instituições supracitadas, totalizando 50 (cinquenta) professores, atuantes em disciplinas dos Cursos no ano de 2021. O conjunto dos dados evidencia trajetórias em construção, em contextos institucionais favoráveis à formação permanente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, em regime de trabalho de dedicação exclusiva. O perfil dos professores demonstra a persistência de traços de uma carreira masculina e branca; demonstra que os docentes possuem um repertório de saberes experienciais na área contábil, anteriores à entrada na carreira docente e, por outro lado, uma baixa adesão às atividades de formação pedagógica, de produção e de publicações no campo da Educação contábil.

Palavras-chave: Trajetórias formativas; Cursos de Ciências Contábeis; Docência Universitária.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, ocorreu, no Brasil, uma ampliação das oportunidades de acesso às IES, sejam elas públicas ou privadas. O aumento do número de vagas nos cursos superiores possibilitou o ingresso de pessoas de diversos níveis socioeconômicos, com estilos cognitivos de aprendizagem, com escolarização prévia, com motivações e expectativas distintas, demandando dos professores formação e conhecimentos múltiplos para o devido tratamento das diferenças no processo de ensino e aprendizagem (FARIAS; ARAÚJO, 2016; NGANGA *et al.*, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2015; MIRANDA, 2010;).

De acordo com Veiga e Fernandes (2021), a política de expansão da Educação Superior, além de provocar impacto no crescimento quantitativo do sistema, tais como: o número de instituições, de cursos, o aumento de vagas, matrículas, pessoal docente, discente e técnico-administrativo, espaço físico, entre outros, alterou as formas de gestão das organizações acadêmicas, tanto na diversificação e na diferenciação institucional, quanto na revisão de atribuições e nas funções. As autoras afirmam ainda, que, nesse novo cenário, considerando as determinações sociais, políticas, econômicas e educacionais sobre esse nível de ensino,

determina compreender a Educação Superior e, de modo especial, a Educação Superior pública, o seu papel na sociedade (VEIGA; FERNANDES**,** 2021).

Nesse cenário, a formação do docente que atua em cursos de Ciências Contábeis passou a ser objeto de pesquisa entre os docentes e os pesquisadores dessa área. Alguns autores contribuíram de modo específico para o tema que propusemos realizar neste estudo, sendo eles a nível internacional: Nóvoa (1994a), Zabalza (2004), Imbernón (2010) e Tardif (2014); e os nacionais: Soares; Cunha (2010), Charlot; Silva (2010), Anastasiou (2005), Masetto; Gaeta (2016); Franco (2009), Pimenta; Anastasiou (2014), Pimenta; Almeida (2011), Miranda (2011), Veiga; Fernandes (2021). A formação contínua é imprescindível ao professor Bacharel no Ensino Superior, uma vez que a formação profissional, em geral, restringe-se à área de conhecimento específica. O docente necessita de um vasto repertório de saberes, além de sua disciplina, para aprimorar sua atuação, potencializá-la e diferenciá-la.

A formação e a construção dos saberes docentes condizem com a importância de compreender a relação dos aspectos pessoais que estão inseridos na vida profissional. De acordo com García (1999), eles se apresentam interligados, pois a vida pessoal está associada ao esforço do autodesenvolvimento, do trabalho de si mesmo, da busca de estreitar relações com o mundo social, de entender-se como um sujeito histórico, articulador das suas metas e valores, da compreensão de que o professor é responsável pela ação de formar-se. Nessa perspectiva, a formação consiste em um processo de crescimento pessoal, cultural e profissional. Afasta-se de uma construção técnica e se aproxima de um desenvolvimento crítico e reflexivo, utilizando, como base, seus conhecimentos, suas experiências e representações de mundo (ALMEIDA, 2012).

Veiga e Fernandes (2021) defendem a necessidade de criação de um projeto de formação docente para a Educação Básica e para a Educação Superior que atenda à complexidade do exercício da docência no contexto de mudanças e de desafios em que se concretiza o processo de Educação, nas suas múltiplas dimensões - no ensino, na pesquisa, na extensão e em processos inovadores.

Sobre a trajetória formativa de professores do Ensino Superior e os seus saberes docentes, Isaia e Bolzan (2010) afirmam que a trajetória profissional dos professores do Ensino Superior envolve uma multiplicidade de fatores que não só se sucedem, mas se entrelaçam em um mesmo percurso histórico, possuindo, contudo, modos diferenciados de participação, de interação e de compreensão da trajetória formativa a ser empreendida pelos docentes nas instituições em que atuam. Nessa perspectiva, sustentam que as possíveis resistências ao longo dessa trajetória formativa dos professores podem ser em decorrência da sincronia geracional entre os diversos grupos de professores, o que indica a necessidade de se levar em conta o planejamento e a implementação do desenvolvimento profissional docente (CONTREIRA; KRUG, 2015).

No processo de construção da carreira docente no Ensino Superior, dois percursos se entrelaçam: o primeiro, por meio da capacidade de criação de uma rede de relações e mediações que busque refletir, compartilhar, reconstruir experiências e conhecimentos; o segundo, compreender o desenvolvimento profissional a partir de sua história pessoal, sendo imprescindível o reconhecimento da importância do processo formativo inicial e continuado (BOLZAN, 2008).

Quanto à formação dos docentes que atuam nos Cursos de Ciências Contábeis, as pesquisas de Laffin (2002), Andere e Araújo (2008), Rodrigues (2009), Miranda (2011), Candiotto (2010), Malusá *et al*. (2014), e a de Laffin e Gomes (2016) abordam as lacunas e indagam sobre elas, no que diz respeito à formação dos profissionais que exercem o magistério no campo das Ciências Contábeis. Em seus estudos, os autores enfatizam a responsabilidade que envolve a docência, o domínio dos conteúdos específicos e dos saberes necessários para a

formação humana. Do mesmo modo, questionam a prática docente e o compromisso das IES com a Educação Superior.

Se as pesquisas sobre a formação dos docentes que atuam em Ciências Contábeis são relativamente recentes, a preparação exigida para o exercício da docência na Educação Superior, conforme prevê a legislação do Brasil, é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996), devendo ser realizada nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* — Mestrado e Doutorado. No entanto, esses cursos nem sempre oferecem disciplinas pedagógicas necessárias à formação do Bacharel em Contabilidade para exercer as atividades de ensino (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Este artigo originou-se da pesquisa de doutorado sobre como se configuram as trajetórias formativas de professores, no contexto de cursos de Ciências Contábeis, em instituições federais, com conceito 5 no Enade de 2018, no estado de Minas Gerais. O objetivo foi compreender como se configuram as trajetórias formativas de professores atuantes em cursos de Ciências Contábeis ofertados por Universidades Federais, situadas no Estado de Minas Gerais que obtiveram conceito 5 no Enade realizado em 2018.

Este artigo deriva-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados apoiaram-se em uma pesquisa bibliográfica, seguida pela pesquisa documental em ambientes digitais, realizada em 2021 e 2022, nas plataformas do e-MEC, das IES e do Lattes. Primeiramente foram identificadas quatro instituições de educação superior em Minas Gerais, com conceito 5 no Enade 2018 e, a partir dos *sites* dos cursos de Ciência Contábeis, relacionados os cinquenta docentes que atendiam ao escopo desta pesquisa, todos eles professores efetivos do curso. De posse dos nomes dos professores, foi possível obter o identificador para o currículo de todos os professores, para, posteriormente, serem extraídos da Plataforma Lattes, para efetivar a investigação da trajetória formativa desses docentes.

Assim, entendeu-se que era fundamental compreender aspectos relacionados à docência na Educação Superior de Contabilidade, como uma construção social e histórica, e buscar perceber como a referida docência se constituiu a partir da trajetória formativa dos professores.

As categorias de análise foram então elencadas como: (i) categorias conceituais e (ii) teórico-metodológicas. Entre as conceituais, situam-se a docência universitária, a formação, os saberes e a trajetória formativa docente no curso de Graduação em Ciências Contábeis selecionados. Entre as categorias teórico-metodológicas, estão as IES investigadas e as trajetórias formativas dos docentes, sob os aspectos acadêmicos, profissional e pedagógico.

As categorias de análise foram adaptadas do estudo de Miranda (2011) que as define como qualificações docentes necessárias ao ensino de Contabilidade. Pimenta (2014) ressalta que os saberes são constituídos por três categorias: da experiência, do conhecimento e pedagógicos. Assim, a partir dos estudos de Miranda (2011), Perazo *et al.* (2016) e Silva (2019), entende-se que as trajetórias formativas dos docentes estão interligadas, mas cada uma trouxe contribuição diferenciada para a análise realizada.

Para apresentar esses aspectos, foram categorizados os docentes investigados segundo aspectos demográficos, como idade, sexo, formação acadêmica, tempo total de atuação como docente no Ensino Superior, desenvolvimento profissional e qualificação pedagógica.

De acordo com Miranda *et al.* (2018), as variáveis que compõem a trajetória acadêmica dos docentes são percebidas em relação ao regime de trabalho, à titulação e ao tempo de titulação, e publicações realizadas, assim como atuar como revisor de periódicos. As publicações de pesquisas revelam as habilidades de pesquisas desenvolvidas pelo docente, especialmente sobre os temas que leciona (MIRANDA *et al.*, 2018).

Os saberes que nascem com a prática e por ela são validados tornam-se importantes, pois a prática está relacionada com a experiência profissional (PERAZO *et al.*, 2016). Miranda *et al*. (2018) reforçam que a qualificação profissional se desenvolve à medida que o contador

avança na atuação de suas atividades-desenvolve saberes experienciais, que são mobilizados em suas práticas. O contato com as práticas profissionais possibilita que o docente se mantenha atualizado e possa trazer suas experiências profissionais para sala de aula. Certificações profissionais (CRC, CPA etc.) expressam avaliações da classe sobre conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

A qualificação pedagógica está relacionada à formação inicial e continuada do docente; assim, cursar a disciplina de Metodologia do Ensino na Pós-Graduação ou realizar o estágio docência pode mobilizar os diversos saberes para que o processo de aprendizagem seja efetivo. Da mesma forma, cursos na área pedagógica (Pós- Graduação, extensão) e publicações na área educacional refletem a formação continuada dos docentes (MIRANDA *et al*., 2018).

A partir dessas categorias de análise buscou-se investigar a trajetória formativa dos docentes, relacionando-as com o ciclo de vida profissional, conforme descrito por Huberman (2000). O autor relaciona as "fases" ou "estágios" pelos quais os professores passavam ao longo da trajetória formativa e quais os resultados obtinham profissionalmente com o passar do tempo. As fases do ciclo de vida profissional são cinco. A etapa relacionada à entrada na carreira docente inicia-se no primeiro ano de carreira e segue até o terceiro ano; a segunda fase, da estabilização e da consolidação de um repertório pedagógico surge entre o quarto e o sexto ano da profissão docente, etapa norteada pelo comprometimento e pela tomada de responsabilidades; a terceira fase da diversificação ocorre entre os 7 e 25 anos de experiência, quando o docente se encontra em um estágio de experimentação e de diversificação. A quarta fase, qualificada de serenidade e distanciamento afetivo, ocorre entre 25 e 35 anos de carreira, quando os docentes se encontram entre 45-60 anos de idade; A última fase do ciclo de vida profissional concerne à fase de desinvestimento da carreira docente, período que compreende de 35 a 40 anos de experiência, descrita por Huberman (2000).

Em seguida, durante a interpretação dos dados, retomou-se o referencial teórico, procurando fundamentar as análises, por meio de um diálogo com os autores pesquisados, indicando pesquisas que trazem dados semelhantes e divergentes dos dados identificados no currículo Lattes dos docentes investigados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entre relações e implicações – trajetórias formativas dos docentes que atuam nos cursos de ciências contábeis

Para ingressar no magistério superior, a Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/1996, determina que a preparação para a docência na Educação Superior seja realizada prioritariamente em programas de Mestrado e de Doutorado. Entretanto, a expressão "preparação para a docência" refere-se a atividades desenvolvidas no Estágio de Docência ou pela oferta da disciplina Metodologia do Ensino Superior, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Todavia, o necessário seria a formação para a docência, conforme o sentido atribuído por Melo (2018, p. 27), como "[...] um processo que se constitui dialeticamente, portanto implica acesso e trabalho com conhecimentos científicos da dimensão pedagógica, considerada em sua complexidade"

A Capes corrobora com a LDB, quando justifica a necessidade do oferecimento de Mestrados e Doutorados eficientes e de alta qualidade, em três objetivos, sendo o de maior interesse neste estudo o que diz: (i) formação de professorado competente que possa atender à demanda no ensino básico e no superior, garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade [...] Assim, as instituições que recebem esse profissional devem desenvolver ações

com o intuito de oferecer espaços de reflexão e de formação pedagógica aos docentes (BARROS; DIAS, 2016).

Da mesma forma, Pimenta e Anastasiou (2014**,** p. 37) afirmam que "[...] os professores ingressam em departamentos que atuam em cursos revelados, em que já estão disponíveis como disciplinas que ministrarão". Não têm conhecimentos específicos da docência. Esses professores "[...] não têm formação voltada para processos de ensino e de aprendizagem, pelos quais são responsáveis, quando iniciam sua carreira acadêmica" (ALMEIDA, 2012**,** p. 32).

Tendo em vista essas concepções, a formação de professores da Educação Superior surge em contextos diversos acerca da trajetória formativa dos profissionais que a iniciam, seja por especificidade com/sobre a docência, com a pesquisa, ou de outras formas.

O processo de tornar-se docente do Ensino Superior deveria ser uma preocupação tanto dos profissionais bacharéis, entre eles o contador, quanto das instituições de Ensino Superior (ISAIA, 2008). Da mesma forma, Imbernón (2011) enfatiza ser preciso superar os pressupostos de que um bom professor universitário é aquele que, por ter o domínio do conteúdo da matéria que ensina, está apto a ensiná-la ou que, tendo atitude e boa vontade, é um professor melhor. Assim, a qualificação docente apresentada por Miranda (2011), Perazo (2016), Silva (2019) foram consideradas, nesta pesquisa, como as etapas constituintes da trajetória formativa dos docentes analisados, independentemente do ciclo de vida docente.

Portanto, para trabalhar com a trajetória formativa dos docentes selecionados para esta pesquisa, deve-se investigar o ciclo de vida dessa população específica, com a finalidade de verificar as "fases" ou "estágios" pelos quais os professores passavam ao longo da trajetória formativa e quais os resultados obtinham profissionalmente com o passar do tempo conforme os estudos de Huberman (2000). No que tange a pesquisas sobre o ciclo de vida profissional docente no campo das Ciências Contábeis, ressaltamos as pesquisas a seguir.

Araújo *et al*. (2014) pesquisaram as fases do ciclo de vida do docente de Ciências Contábeis de seis professores aposentados e que atuaram em uma instituição pública de Ensino Superior brasileira situada no Estado de Minas Gerais. Os autores concluíram que o professor de Contabilidade atravessa as fases do ciclo de vida de modo semelhante aos demais docentes, como proposto nos trabalhos realizados por Huberman (1989; 2000) e por Gonçalves (2009) em outros níveis de ensino. Outra conclusão encontrada pelos autores refere-se à necessidade de formação acadêmica, notadamente a titulação *Stricto Sensu* e a formação pedagógica, como mecanismos de formação da base para o exercício da docência. Tais atributos poderiam minimizar problemas, como o choque de realidade identificado, bem como atenuar fenômenos como o desinvestimento amargo, também identificado neste estudo (ARAÚJO, 2014).

Em outra pesquisa, Araújo *et al*. (2015) pesquisaram os principais problemas percebidos pelos docentes de Contabilidade, em instituições públicas e privadas, em cada fase do ciclo de vida profissional. Como resultado, observaram que os principais problemas enfrentados pelos docentes foram: "falta de motivação dos alunos"; "heterogeneidade das classes"; "quantidade de trabalho administrativo"; "salas muito grandes"; e "falta de tempo". Também observaram que os problemas tendem a ser os mesmos, em todas as fases do ciclo de vida. No entanto, esses problemas são mais intensos no ingresso na carreira e diminuem sua importância em cada fase. Também foram encontradas diferenças entre os problemas enfrentados por docentes vinculados a instituições públicas e a particulares. Também foram encontrados fatores, como a falta de condições para qualificação, a falta de orientação por parte das IES sobre as normas acadêmicas, que normalmente afetam os docentes menos titulados, enquanto a falta de tempo e maior quantidade de trabalho administrativo são fatores que atingem os docentes com maior titulação.

2.2 Diálogos entre os domínios empíricos e teóricos

Foram identificadas quatro instituições de educação superior com cursos presenciais de Ciências Contábeis, nas Universidades Federais de Minas Gerais, que obtiveram a conceito 5 no Enade 2018. Verifica-se que os cursos analisados ofertam a carga horária mínima igual ou superior à estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior. Constata-se que apenas um curso funciona de forma integral, dois ofertam turmas em turnos noturnos e um oferece turma nos turnos diurno e noturno. Em relação à quantidade de vagas, o curso da UFJF oferece 40 vagas anuais, para o período diurno e 40 vagas anuais para o período noturno; o curso da UFJF GV oferece 50 vagas anuais, para período integral; e curso da UFMG oferta 80 vagas anuais, mas com entradas semestrais; o curso da UFV oferta 40 vagas anuais.

Com relação à quantidade de docentes, relacionados aos cursos de Ciências Contábeis das IES selecionados para a pesquisa, de forma efetiva, totalizam 50 (cinquenta) docentes. Na UFJF foram identificados 17 (dezessete) professores que estão vinculados a FACC e atuam no curso de ciências Contábeis. Na UFJFGV são 9 (nove) vinculados ao Departamento de Ciências Contábeis. Na UFMG os 17 (dezessete) docentes que atuam nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Ciências Contábeis estão lotados no Departamento de Ciências Contábeis (CIC) da FACE-UFMG. Na UFV são 7 (sete) os docentes vinculados ao curso de Ciências Contábeis.

Estes docentes, classificados por sexo, apresentam as características conforme os dados demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 Quantitativo de Docentes dos Cursos de Ciências Contábeis investigados distribuição por sexo.

Índice	**Instituição (IES)**	**Sexo**	∑	**%**	**Total**
1	Universidade Federal de Juiz de Fora	Feminino	8	47%	17
		Masculino	9	53%	
2	Universidade Federal de Juiz de Fora – GV	Feminino	4	44%	9
		Masculino	5	56%	
3	Universidade Federal de Minas Gerais	Feminino	6	35%	17
		Masculino	11	65%	
4	Universidade Federal de Viçosa	Feminino	4	57%	7
		Masculino	3	43%	
	Total				50

Fonte: *Site* da IFES. Organizado pela pesquisadora, 2022.

As informações sociodemográficas obtidas foram analisadas e demonstraram que a área da docência contábil ainda é preponderantemente composta por homens. Nas IES de UFJF, UFJF GV, e UFMG, a maioria dos docentes é masculina (56%) e, somente na UFV, que possui ao todo sete docentes, a maioria deles é feminina (57%). Esses resultados estão em sintonia com outros estudos, que constatam a predominância do sexo masculino na área contábil (SILVA, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2015; MORAIS, 2015; DE LUCA, 2011).

No entanto, nos cursos mais novos observa-se a tendência de inversão pelo aumento da participação feminina nos quadros do curso, assim como um crescimento significativo da quantidade de mulheres, nas primeiras fases do ciclo de vida profissional (de um a três anos de carreira) em que já se encontram 56,52% de mulheres e 43,48% de homens, demonstrando uma forte tendência de inversão para um futuro próximo (SILVA, 2019). Este é um reflexo do número superior de estudantes do sexo feminino nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis (Leal *et al*., 2014).

As fases do ciclo de vida profissional consistem de entrada na carreira, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento conforme propostos por Huberman (2000). Nesta pesquisa, do total de 50 docentes vinculados às IES – UFJF, UFMG e UFV – 92% encontram-se na fase 3 do ciclo de vida profissional, proposto por Huberman (2000). Neste grupo, 46% são do sexo feminino e 54% do sexo masculino. Nota-se que, nas instituições investigadas, há uma predominância de homens na profissão. Esses dados diferem do estudo de Araújo (2017), que evidenciava o crescimento do número de mulheres na Educação Superior e corroboram os números encontrados por Silva (2019).

O conjunto de docentes identificados nos cursos selecionados para esta pesquisa nota-se que 56% são do sexo masculino e 44% do feminino. Do total de 28 docentes do sexo masculino, a maioria (64%) é branca e 57% doutores. Quanto à idade, verifica-se a maioria dos homens encontra-se entre 30-40 anos de idade. Isto representa 46% dos docentes do sexo masculino, seguidos por 29% na faixa de 51-60 anos, e 25% na faixa de 41-50 anos. Quanto às docentes do sexo feminino, apura-se que representam 22 docentes, entre as quais 82% são brancas, e têm titulação de 50%, respectivamente, de Doutorado e de Mestrado. Não houve a informação de nenhuma docente declarada negra na amostra. E as quatro docentes que não se autodeclararam na categoria raça/cor têm titulação de Mestrado.

Para finalizar a análise do perfil descritivo dos docentes do Ensino Superior das instituições pesquisadas, foram identificados como formação inicial os dados observando na Tabela 2.

Tabela 2 Formação Docente

Bacharelado							
Ciências Contábeis	Ciências Contábeis Administração	Administração	Ciências Contábeis Direito	Direito	Ciências Econômicas	Direito Ciências Econômicas	Engenharia Mecânica
32	6	6	2	1	1	1	1
50							

Fonte: Dados da pesquisa. Plataforma Lattes, 2021.

Quanto à trajetória profissional, percebe-se que os homens possuem maior tempo de atuação na área contábil. Na pesquisa, observou se que 68% dos docentes tiveram experiência nas suas áreas de formação, antes de ingressar nas IES públicas. Quanto a variável tempo de obtenção da especialização, que caracteriza a relação do profissional contábil com áreas específicas da profissão, observa-se que 48 % dos docentes investigados não informaram ter realizado especialização *Lato Sensu*. Desses 21 docentes, 16% são do sexo feminino e 26% são do masculino. Quanto aos docentes que informaram a realização de Especialização, 50% se concentram no período de 7 a 25 anos, portanto na terceira fase do ciclo de vida profissional. Somente 8% dos que informaram ter realizado a Especialização encontram-se na fase 4 do ciclo de vida.

Os aspectos analisados no processo de formação acadêmica referem-se à preparação do docente para a docência universitária. As categorias de análise investigadas neste processo foram relativas à titulação dos docentes, ao tempo de titulação como doutor e como mestre, à Pós-Graduação na área contábil, à quantidade de publicações e à atuação na Pós-Graduação.

Quanto aos demais docentes, com titulação de Mestrado, a maior parte deles é também do sexo masculino (69%). De 50 investigados, contatou-se que 29 (58%) são doutores, e o restante detém outras titulações. Dos 29 doutores, 16 são do sexo masculino e 13 femininos, correspondendo a 32% e 26% da amostra, respectivamente.

Quando se observam as quantidades de doutores por fase do ciclo de vida profissional e por sexo, verifica-se que entre os ingressantes na docência, na primeira fase do ciclo de vida, praticamente não há diferença, há uma mulher e dois homens. Na segunda fase, são quatro mulheres e sete homens; na terceira há uma pequena predominância feminina, são oito mulheres e sete homens e, nas duas últimas fases, não existem participantes com título de doutoramento. Os quantitativos de títulos de Mestrado apresentam tendências distintas, todos os docentes se encontram na fase 3 do ciclo de vida profissional, sendo 43% mulheres e 57% homens.

A investigação da trajetória acadêmica dos 50 docentes investigados resultou que 24 deles possuem Pós-Graduação na área contábil**;** desses, 58% têm doutorado e 42% têm Mestrado em Ciências Contábeis ou em Contabilidade e Controladoria. Dos docentes com Pós-Graduação *Stricto Sensu na* área contábil, com Doutorado, a distribuição por sexo está em 50%. Quanto aos docentes com Mestrado, 70% são do sexo feminino. Quanto aos 26 docentes que não possuem Pós-Graduação na área contábil, oito são do sexo feminino, sendo 37,5% com Mestrado e 62,5% com Doutorado; e dezoito do sexo masculino, 50% com Mestrado e 50% com Doutorado.

Dos docentes investigados, 96% trabalham em regime de dedicação exclusiva, sendo 54% do sexo masculino e 46% do feminino. Quanto aos docentes que trabalham em outros regimes (2) 100% são do sexo masculino. Esses resultados confirmam os resultados do Censo da Educação Superior 2020, em que a maioria dos docentes das instituições públicas são do sexo masculino e em dedicação exclusiva.

Quanto às publicações docentes qualificadas, verificou-se que há um crescimento de publicações docentes nos anos que compreendem a fase de diversificação e de experimentação, entre 7 e 25 anos. Nesse período, os docentes buscam novas experiências dentro e fora da sala de aula e alguns de dedicam a publicações nas suas áreas de atuação. Nessa fase da carreira, 42% dos docentes investigados são mulheres, treze doutoras e oito mestras, e 50 % são homens, sendo quatorze doutores e onze mestres. Quanto às publicações docentes qualificadas, elas correspondem, respectivamente, a 48% e 49 % delas, totalizando 2.324 publicações entre trabalhos e artigos completos, capítulos de livros e resumos publicados.

Do total dos docentes investigados, somente treze docentes (26%) atua na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo respectivamente 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino. 74% docentes restantes não atuam na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a maioria (61%) do sexo masculino. Para finalizar aspectos observados na trajetória acadêmica dos docentes investigados, verificou-se que somente 26% deles atuam na Pós-Graduação *Stricto Sensu.* Dessa forma, a maioria deles não atua na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Desses, 38% são mulheres e 62% são homens. Somente uma professora do universo investigado é Pesquisadora Bolsista Produtividade CNPQ.

A formação pedagógica relaciona-se ao domínio didático pedagógico, bem como às metodologias de ensino da Contabilidade, conforme explicam Perazo *et al.* (2016). Assim, afirma Miranda (2010) que não bastam as experiências como professor ou como contador; a formação didático-pedagógica é igualmente fundamental, tendo em vista as diversas responsabilidades que são atribuídas ao docente no processo de ensino-aprendizagem, conforme dados na Tabelas 3.

Tabela 3 Trajetória Didático-Pedagógica

Categorias de Análise		Sexo	Total	%
Amostra Geral			50	
Cursou disciplinas de Metodologia do Ensino	Sim	Feminino	1	2%
		Masculino	1	2%
	Não	Feminino	21	42%
		Masculino	27	54%
Cursou Estágio Docência	Sim	Feminino	4	8%
		Masculino	2	4%
	Não	Feminino	18	36%
		Masculino	26	52%
Horas de cursos na área pedagógica	Até 60 horas	Feminino	1	2%
		Masculino	1	2%
	ND	Feminino	21	42%
		Masculino	27	54%

Fonte: Currículos Lattes - Dados organizados pela pesquisadora, 2022.

Analisando os dados no tocante à qualificação pedagógica, nota-se que 4% dos docentes informaram ter cursado disciplina de metodologia de ensino, enquanto 96% não informaram ter cursado esta disciplina quando realizaram a qualificação pedagógica. Esses dados reforçam a afirmação de Nganga *et al.* (2016), de que os cursos brasileiros de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis apresentam uma lacuna no oferecimento de disciplinas que auxiliem na formação pedagógica do docente.

A disciplina de Metodologia de Ensino não é obrigatória nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, mas é somente em contato com esses conteúdos que o professor poderá apropriar-se do fazer pedagógico e desenvolver a profissão, conforme menciona Laffin (2016). Ou seja, é na Pós-Graduação *Stricto Sensu* que o futuro docente deve aprender a ensinar.

Com base nesses dados, cabe salientar que estudos anteriores revelam que a disciplina Metodologia do Ensino Superior (ou disciplinas correlatas) tem-se mostrado como uma oportunidade relevante de formação docente na área contábil (FARIAS; ARAUJO, 2016; MIRANDA, 2010; NGANGA *et al.*, 2016). Mesmo assim, tais disciplinas se constituem como optativas em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis (PPGCC) (FERREIRA; LEAL, 2020). Isso dificulta a formação didático-pedagógica de futuros docentes (LAFFIN; GOMES, 2016; MIRANDA, 2010; NGANGA *et al.*, 2016; SLOMSKI *et al.*, 2009).

Nos estudos de Morais (2015), os docentes entrevistados afirmam não terem adquirido conhecimentos pedagógicos durante sua formação na Graduação ou na Pós-Graduação para atuarem na docência universitária, os que tiveram essa formação afirmaram que esses conhecimentos foram adquiridos por eles em cursos de extensão e de capacitação.

Quanto ao Estágio Docência, somente 12% dos docentes pesquisados informaram ter realizado ao passo que 88% deixaram de cursá-lo, demonstrando a necessidade de "[...] assegurar método e conteúdo, teoria e prática como requisitos indispensáveis na formação da docência" (LAFFIN, 2016, p. 23).

Quanto aos cursos na área pedagógica, observa-se que somente 4% dos docentes declararam participar de cursos na área pedagógica com até 60 horas. Assim, 96% dos docentes não informaram ter realizado nenhum curso na área pedagógica, o que justifica a afirmação de

Laffin (2016), de que a formação para a docência em Ciências Contábeis, quando acontece, é de forma descontinuada e precarizada.

Quanto às publicações docentes na área da Educação contábil, 31% dos investigados não publicaram. Somente 26% dos respondentes têm de uma a cinco publicações na área de Educação contábil. A maioria dos docentes publica sobre o conteúdo que lecionam, sendo que 24% publicaram mais 100 artigos sobre o conteúdo que lecionam. A esse respeito, é importante ressaltar que a amostra é oriunda de docentes de universidades públicas, onde estão localizados os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ou seja, é lá que existem as condições mais propícias para realização e incentivo às pesquisas e publicações.

Soares (2009, p. 89) afirma que "grande parte desses cursos não contempla conhecimentos, reflexões e práticas ligadas ao ensinar e aprender, [...] em outras palavras, aos saberes pedagógicos que configurariam a profissionalidade do professor desse nível de ensino". De fato, a literatura tem evidenciado a ênfase dada à formação de pesquisadores por parte dos cursos de Pós-Graduação (ANDERE; ARAÚJO, 2008; MIRANDA, 2010; NGANGA et al., 2016; PATRUS; LIMA, 2014;).

3 CONSIDERAÇÕES

Para compreender como se configuram as trajetórias formativas de professores de cursos presenciais de Ciências Contábeis ofertados por Universidades Federais, situadas no Estado de Minas Gerais, que obtiveram conceito 5, no Enade 2018, foram analisados os currículos Lattes. A trajetória formativa dos docentes foi analisada sob as perspectivas profissional, acadêmica e pedagógica (MIRANDA, 2011), vinculadas com o ciclo de vida profissional proposto por Huberman (2000).

Para atender aos objetivos geral e específicos, foram identificados quatro cursos presenciais de Ciências Contábeis nas IFES em Minas Gerais, e neles 50 docentes vinculados aos Departamentos de Ciências Contábeis dessas IES, com a seguinte tese em análise: o professor desses cursos possuía conhecimento teórico específico, inclusive, com pesquisas na área, mas não detinha conhecimentos práticos nem formação pedagógica para exercer a docência e, certamente, as trajetórias de formação impactam a formação e o ensino nos cursos.

Os resultados encontrados na análise do currículo Lattes mostram que os docentes dessas IES são, em significativa maioria (80%), graduados em Ciências Contábeis, sendo 55% deles com titulação em Doutorado. Os demais são graduados em Administração, Direito, Ciências Econômicas e Engenharia Mecânica. Os resultados evidenciam também que 56% dos docentes são do sexo masculino, estão na faixa etária dos 30-40 anos de idade, são brancos, possuem titulação de Doutorado. Quanto ao traço masculino da carreira, os dados de ingresso na Graduação de Ciências Contábeis mostram a maioria de mulheres. Indicam que a médio prazo poderá ocorrer uma mudança de perfil na carreira docente na área de Ciências Contábeis.

Quanto ao ciclo de vida profissional, conforme categorização proposta por Huberman (2000), evidenciou-se que 92% dos docentes encontram-se na terceira fase, ou seja, na fase de "diversificação ou questionamento". Em nenhuma das fases do ciclo de vida profissional há docentes do sexo feminino em maior quantidade. Quanto ao regime de trabalho, verificou-se que os maiores percentuais (96%) informaram atuar em dedicação exclusiva.

Notou-se, nas informações dos Currículos Lattes, uma baixa adesão dos docentes investigados à pesquisa e ao trabalho na Pós-Graduação. Não foi observado o envolvimento de muitos dos docentes com grupos de pesquisa, ensino e extensão em suas trajetórias acadêmicas. Quanto à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, somente 48% dos docentes possuem titulação na área contábil, sendo a maioria de mulheres. Ao verificar o crescimento gradativo nos níveis de qualificação dos docentes em Contabilidade, que decorre também da expansão da quantidade de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, faz-se necessário ressalvar que as IES

têm o papel de garantir o aperfeiçoamento de corpo docente, não somente com vistas a titulações, mas também para a formação continuada no campo pedagógico e específico.

Quanto à trajetória profissional dos docentes investigados, observou-se que 92% deles tiveram experiência profissional antes de ingressar na carreira do magistério superior nas IES públicas. Entre os 46 docentes que atuaram como profissionais antes de iniciar a carreira docente, encontravam na fase de diversificação ou questionamento (fase 3). Entre eles 54% são homens, enquanto 46% são mulheres. Quatro por cento dos docentes possuíam até seis anos de experiência e outros 4%, nas fases finais, com experiência superior a 25 anos. Essa constatação refuta, em parte, a tese apresentada inicialmente, de que os docentes no magistério superior não teriam experiência profissional antes de ingressar na docência.

No que se refere à trajetória pedagógica dos docentes investigados, observa-se que 96% não informaram se cursaram as disciplinas de metodologia do ensino e nem realizaram estágio docência na realização da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Esse resultado também corrobora que somente 4% dos docentes informaram ter realizado cursos na área pedagógica. Observa-se também que 62% dos docentes não informaram nenhuma publicação na área de Educação Contábil. As publicações docentes, em sua maioria, versam sobre os conteúdos que ensinam. Os dados revelam baixa adesão dos professores, que exercem a docência no Curso de Ciências Contábeis da IES, às questões didáticas e pedagógicas e, também, que não obtiveram a formação pedagógica necessária à prática docente, confirmando a ênfase nos conhecimentos técnicos e na prática da profissão como pilares para a prática docente.

As três universidades ofertantes dos quatro cursos investigados ofertam Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no entanto, somente a UFMG dispõe de cursos de Mestrado e de Doutorado em Contabilidade e Controladoria. A UFJF oferece Mestrado e Doutorado em Educação e Mestrado em Ciências Econômicas e em Administração. A UFV oferta Mestrado em Educação, e Mestrado e Doutorado em Administração e em Ciências Econômicas. A oferta de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* pelas universidades investigadas reflete-se no elevado nível de qualificação dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis. A UFMG, a mais antiga dentre as IES estudadas, apresenta o quadro docente, proporcionalmente, mais titulado, sendo que 83% dos docentes possuem doutorado. A UFV é a segunda instituição com mais docentes titulados, com 71% doutores.

Verificou-se, nas IES, a existência de política de formação continuada para os docentes. Em todas as instituições investigadas, há programas de formação continuada implementados. No entanto, como a participação nos programas é opcional, verificou-se que 96% dos docentes não informaram a participação nessas atividades, nem mesmo no início da carreira acadêmica. A UFV implementou esse Programa, em 2010, por meio da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância. A UFMG também oferece assessoria pedagógica para os professores efetivos da instituição.

Os docentes investigados atuam em cursos que obtiveram conceito 5 no Enade 2018, o que demonstra, somando-se ao conjunto dos outros dados, que as trajetórias acadêmicas se desenvolvem em contextos institucionais favoráveis para alcançar este resultado: a maioria dos docentes (66%) tiveram experiência profissional antes de ingressarem na docência, são professores efetivos, aprovados em estágio probatório, possuem titulação de Doutorado (58%) e encontram-se na fase de estabilização de suas carreiras profissionais (92%), ou seja, estão no período de 07 a 25 anos de atuação na docência. Reforça-se, ainda, estas condições favoráveis, o fato de os docentes terem estabilidade no emprego, salários padronizados, carga horária semanal de aula estabelecidas por lei e trabalham, em sua maioria, em regime de 40 horas Dedicação Exclusiva, o que implica tempo pedagógico para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Finalmente, é importante salientar, por um lado, as potencialidades de análise dos currículos lattes para a compreensão das trajetórias, dos fazeres e saberes dos docentes e pesquisadores brasileiros. São dados públicos, declarados pelos próprios autores. Por outro lado, há limitações, pois, muitos documentos encontram-se desatualizados ou são preenchidos de forma incompleta. Isso limita as informações disponíveis para as pesquisas. Os resultados desta pesquisa apresentam indicadores restritos ao momento da coleta dos dados nos Currículos Lattes. Nesse sentido, considera-se importante desenvolver estratégias que possibilitem ao professor/pesquisador zelar pela qualidade das informações sobre o seu trabalho acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação do professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Profissionalização continuada do docente da Educação Superior: desafios e possibilidades. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 9-22, 2005.

ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio. Aspectos da formação do professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de Pós-Graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez., 2008.

ARAÚJO, Dirceu Carneiro de. **O professor de Ciências Contábeis e os saberes envolvidos na formação de futuros profissionais da área:** um estudo por meio da metodologia da problematização. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

ARAÚJO, Tamires Sousa. **Planejamento de carreira e realização profissional dos docentes de Ciências Contábeis.** 2018. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. 2018.

ARAÚJO, Tamires Sousa; MIRANDA, Gilberto José; PASSOS, Janduhy Camilo. Ciclo de vida profissional de docentes no curso de ciências contábeis. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2014, São Paulo, SP, **Anais**... São Paulo: SEMEAD, 2014. p. 1-16.

ARAÚJO, Tamires Souza; LIMA, Francielly Dornelas Correia; OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda de; MIRANDA, Gilberto José. Problemas percebidos no exercício da docência em Contabilidade**. Revista de Contabilidade Financeira** – USP, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 93-105, jan./fev./mar./abr. 2015.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DIAS, Ana Maria Iorio. Formação pedagógica de docentes bacharéis na Educação Superior: construindo o Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**. v. 54, n.40, p.42-74, jan./abr. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9848. Acesso em: 06 ago. 2019.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. In: EGGERT, B. et al. (Orgs.). Livro 1 do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre: Editora Papirus, 2008.

BRASIL. **Lei n. º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf, acessado em 10 fev. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CNE n. º 776/97.** Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 3 out. 2020.

BRASIL. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, e dá outras providências. **Resolução Cne/Ces n.º 10, de 16 de dezembro de 2004**. Brasília, DF, 16 dez. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

BRASIL. **Decreto n° 6.096**, **de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25.04.2007. Disponível em: Acesso em 22 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Governo Federal. **Gov.br**. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRASIL. (Cadastro e-Mec). Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. 2021. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/. Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL. (Cadastro e-Mec). Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. 2022. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/. Acesso em: 10 mar. 2022.

CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. **Formação de professores no curso de Ciências Contábeis no período de 1980-2009**: caminhos e perspectivas. 2010. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. Disponível em: https://catalogodeteses. capes.gov.br/ catalogo-teses/#!/ . Acesso em 24 out.2020.

CHARLOT, Bernard; SILVA, Veleida Anahí da. De Abelardo até a classificação de Xangai: as universidades e a formação dos docentes. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 39-58, maio/ago. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Currículo Lattes**. 2021. Disponível em: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar. Acesso em: 14 fev. 2021.

CONTREIRA, Clairton Balbueno; KRUG, Hugo Noberto. A trajetória formativa de professores do Ensino Superior e a construção dos saberes docente: um estudo de caso na licenciatura em Educação física. **REVASF**, Petrolina, Pe, v. 5, n. 9, p. 154-174, dez. 2015.

FARIAS, Raissa Silveira de; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Percepção dos professores de Contabilidade Quanto Aos espaços formativos para o ofício da docência no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 28, p. 58-70, 21 dez. 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, São Paulo, n. 10, set. 2009.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores***:* para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente – fases da carreira, currículo e supervisão. **Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 23-36. 2009.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Editora Porto, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Editora Penso, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior. Acesso em: 14 jun. 2021.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar.; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Construção da profissão docente: possibilidades e desafios para a formação. **In**: ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V.; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. (Orgs.). Pedagogia universitária: tecendo redes sobre o Ensino Superior. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 14, n. 26, p. 43–60, 2008.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires Vargas; GIORDANI, Estela Maris. Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional docente. In: **Anais** da 30ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 2007.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor:** a trajetória da docência no Ensino Superior de Contabilidade. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-

Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 2002.

LAFFIN, Marcos; GOMES, Sônia Maria da Silva. Formação do professor de Contabilidade: o tema em debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n.77, 2016.

LEAL, Edvalda Araújo; FERREIRA, Layne Vitoria; FARIAS, Raíssa Silveira de. O Papel do Estágio Docência no Desenvolvimento de Competências Didático-Pedagógicas no Contexto da Pós-Graduação em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 2, 28 jun. 2020.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; ARAÚJO, Tamires Sousa; BORGES, Lara Fabiana Morais. Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/623. Acesso em: 3 mar. 2022.

MALUSÁ, Silvana; MELO, Geovana Ferreira; MIRANDA, Gilberto Jose; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Ensino Superior: concepções de pedagogia universitária no curso de Ciências Contábeis. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 289-319, 2014. Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/ reeduc/article/view/653/638. Acesso em: 5 jun. 2019.

MASETTO, Marcos Tarciso.; GAETA, Cecilia. OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1550. Acesso em: 8 jan. 2022.

MELO, Giovana Ferreira. **Pedagogia universitária:** aprender a profissão, profissionalizar a Docência. Curitiba: Editora CRV**,** 2018.

MIRANDA, Gilberto José. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis. ***REPEC,*** *n.4, v.*2, p. 81-98, maio/agosto, 2010.

MIRANDA, Gilberto José. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil.** 2011. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para prática docente em negócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

MORAIS, Robson Santos. **Docência Universitária:** saberes pedagógicos necessários à formação do professor de Ciências Contábeis. 2015 Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação Instituição de Ensino). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2015.

NGANGA, Camila Soueneta Nascimento. **Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da Pós-Graduação em Contabilidade**. 2019. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NGANGA, Camila Soueneta Nascimento; BOTINHA, Reiner Alves; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araujo. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, [S.l.], v. 14, n. 1, ene. 2016. Disponível em: https://revistas.uam.es/index.php/ reice/article/view/2709. Acesso: 26 jul. 2019.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; FERREIRA, Mônica Aparecida, MENDES NETO. Edilberto Batista; LEAL, Edvalda Araújo. Estratégias e Técnicas Aplicadas no Ensino da Contabilidade Gerencial: um estudo com docentes do Curso de Ciências Contábeis. **EnEPQ 2013.** Brasília/ DF, 2013.

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAFI, n. 21, p. 01-20 mai./ago. 1999. Disponível em: Acesso em: 04 dez. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994a.

PATRUS, Roberto; LIMA, Manolita Correa. Entre a formação de professores e de pesquisadores nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração: contradições e alternativas. In: **Anais do encontro da ANPAD**. p. 347-353. Rio de Janeiro, ANPAD, 2012.

PERAZO, Ana Néles Chaves; MACHADO, Débora Gomes; CRUZ, Ana Paula Capuano da; QUINTANA, Alexandre Costa. Perfil do Docente de Ciências Contábeis: Perspectiva de sua Qualificação Acadêmica, Pedagógica e Profissional. **Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)**, v. 8, n. 2, ago. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

RODRIGUES, Adilson. **A prática pedagógica do professor graduado em Ciências Contábeis**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário de Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. *6*, n. 19, p. 37 - 50, set. 2006.

SILVA, Débora Cunha Corrêa. **Qualificação docente**: reflexos nas remunerações ao longo do ciclo de vida profissional. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVA, Fabio Gomes da; EDUARDO, Antônio Sérgio; MALDONADO, Ana Denise Ribeiro Mendonça; RIBEIRO, José Soares. As Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Contábeis: reformas, conteúdos e perspectivas de inovação. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, 2019.

SLOMSKI, V. G. Saberes que fundamentam a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 180, p. 119-140, jul/dez, 2009.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: http://books.scielo.org/id/cb. Acesso em: 5 jan. 2019.

SOARES, Sebastião Silva. **NARRATIVAS DE SI**: trajetórias formativas de professores formadores iniciantes no Ensino Superior. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. ***Campus* Governador Valadares**. Disponível em: https://www2.ufjf.br/gv/ensino/graduacao/ciencias-contabeis/. Acesso em: 12 de fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Ciências Contábeis**. Disponível em: https://www2.ufjf.br/ufjf/ensino/graduacao/ciencias-contábeis/. Acesso em: 12 de fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Disponível em: https://ufmg.br/. Acesso em: 12 de fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Campus* Viçosa. Disponível em: https://www.ufv.br/*campus*-vicosa/. Acesso em: 07 fev. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana Cesar de Arruda. (org.). **Por uma didática da Educação Superior**. 1. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.